



Um aspecto do anfiteatro da Faculdade de Medicina, enquanto decorria a palestra

DEBATE SOBRE RAÇA E CLASSE

NOTAS
24.9.81

— tónica dominante na palestra orientada por Aquino de Bragança

A experiência da FRELIMO, enquanto ainda Movimento de Libertação Nacional, na distinção «correcta» dos conceitos raça e classe, constituiu o ponto mais saliente da palestra ontem realizada em Maputo, sob a orientação do professor Aquino de Bragança, Director do Centro de Estudos Africanos.

Defendendo a tese da originalidade da experiência da FRELIMO, que «não é um movimento nem um partido como os outros na região», Aquino de Bragança ilustrou a sua tese com a crise de 1968, na qual foram afastados do movimento «os novos exploradores» como Kavaname, Gwengere e outros.

Antes de falar da retrospectiva histórica da FRELIMO, Aquino de Bragança situou a sua exposição nos aspectos contraditórios inerentes à ideologia dominante durante a ocupação colonial.

Mostrando como a ideologia colonial estava ligada ao sistema de exploração económica em Moçambique, a alocução de Aquino de Bragança incidiu igualmente na crítica às teorias do «multirracismo», emergentes na política portuguesa nas décadas 50/60 com o surgimento do fenómeno nacionalismo e o consequente desencadear da luta armada.

A intervenção do orador, que durou cerca de duas horas, foi seguida de um debate que se centrou sobre a problemática da actualidade do debate à volta do tema «Raça e Classe na Problemática da FRELIMO».

De destacar no debate, aberto a centenas de participantes que encheram, por completo as instalações do anfiteatro da Faculdade de Medicina, a intervenção do membro do Comité Central do Partido FRELIMO

e Ministro da Informação, José Luís Cabaço.

O Ministro da Informação, ao responder a uma questão colocada — qual a base racial do actual Governo de Moçambique, destacou a estratificação de classe existente no nosso País, durante o período colonial, para diferenciar e pontuar os conceitos, raça e classe.

Usando como «imagem» Lourenço Marques (actualmente Maputo) com os seus bairros residenciais apresentando uma estrutura de classe bem definida, José Luís Cabaço falou de como o poder colonial tentou apresentar a sociedade estratificada em raças e não classes sociais.